

FORMAÇÃO DOCENTE À DISTÂNCIA: experiências invisíveis de inclusão educacional, digital e social de mulheres no interior da Paraíba, Brasil

Resumo: Como objetivo principal de formar professores(as) que atuam no magistério sem a formação superior e também atingir a grande demanda de pessoas que não têm acesso à educação superior no Brasil surgem experiências de Educação à Distância (EaD) desenvolvidas em todo o país. Em geral, os cursos de EaD contam com alunado composto majoritariamente por mulheres, trabalhadoras, com mais de 30 anos e têm atingido grande demanda delas que vivem em lugares distantes dos grandes centros e nos Estados mais pobres. Este texto é resultado de uma investigação de abordagem qualitativa, inspirada na perspectiva de gênero e na epistemologia feminista, que objetivou analisar as experiências de alunas e ex-alunas dos cursos de Licenciatura da Unidade de Educação à Distância, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB Virtual), destacando questões de inclusão. A opção foi pelo método narrativo autobiográfico e o corpus se constituiu de narrativas de 90 mulheres, construídas de várias formas e em tempos diferentes, de 2010 a 2014. As narrativas foram analisadas pelo método de análise textual discursiva. O diálogo interpretativo contou com a interlocução entre os sujeitos da pesquisa, a investigadora e autoras(es) como Helen Fisher, Cecília Castaño, Rena Palloff e Keith Pratt, Gypsy Abbott e Lisa Bievenue dentre outras(os), destacando-se os contextos pessoais, profissionais e geográficos das estudantes; as dificuldades de conciliar maternidade, matrimônio, trabalho doméstico, trabalho assalariado e formação docente; e os ganhos de novas aprendizagens e potencialização de outras a partir da experiência formativa. Concluiu-se que, além da construção de conhecimentos formais, importantes para a melhoria das práticas pedagógicas das mulheres, elas adquirem autoconfiança com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela necessidade de uso constante exigida pela modalidade e desenvolvem competências cognitivas, operacionais, socioemocionais e femininas. Estas compreendidas como as capacidades que compõem o pensamento em rede, mais característico das mulheres. Isso possibilita a diminuição da brecha digital de gênero, a recriação das suas identidades e a potencialização de vários tipos de empoderamento, que são, geralmente, invisíveis à sociedade.

PALAVRAS CHAVES: Mulheres. Formação docente. Educação à Distância. Competências. Empoderamento.